



ENFOQUES DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA SOBRE A ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Kamile Frias Claros¹

Sonia Aparecida Bays²

Márcia Regina do Nascimento Sambugari³

Eixo Temático 8: Alfabetização e modos de aprender e de ensinar

Resumo: Neste texto é apresentado parte do estudo que buscou verificar o enfoque dado pelas pesquisas cujo foco centrou-se nas práticas de alfabetização pautadas no letramento no Brasil. A abordagem metodológica, do tipo qualitativa, configurou-se como bibliográfica a partir do levantamento de teses e dissertações defendidas no Brasil, a partir de descritores combinados, sem fazer recorte temporal, a fim de se identificar em que ano foram publicadas as primeiras pesquisas. Para tanto, utilizou-se como fonte de produção de dados o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Do levantamento realizado foram localizadas 51 pesquisas, sendo 45 dissertações e 6 teses. Quanto ao período de produção foram localizadas ao longo de 2005 a 2019, tendo maior concentração os anos de 2014 a 2016. Com relação a área de concentração, a maioria é oriunda de programas de Educação. Da análise empreendida das três pesquisas que tratam de práticas na perspectiva do letramento destacam-se os seguintes enfoques: (i) necessidade formativa dos(as) professores(as) para um trabalho na direção do alfabetizar letrando; (ii) variedade no trabalho com os gêneros e suportes textuais e (iii) a parceria entre a família e a escola.

Palavras-chaves: *Alfabetização; Letramento; Prática pedagógica.*

Introdução

Ao falarmos em alfabetização, pensamos logo em diferentes métodos de como alfabetizar, entretanto, ao focalizarmos nas especificidades dos alunos, verificamos que para se atender as necessidades, é preciso mais que apenas métodos prontos. Segundo

¹Mestranda em Educação pela UFMS/CPAN. Educadora social - CRIPAM/CAIJ -Corumbá-MS. Contato: kamilefrias@hotmail.com

²Mestranda em Educação pela UFMS/CPAN. Professora efetiva da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Corumbá - MS. Contato: soniabays42@gmail.com

³Doutora em Educação pela PUC-SP. Professora Associada III da UFMS. Contato: marcia.sambugari@ufms.br

SOARES (2017), o(a) alfabetizador(a) não propriamente ensina, mas orienta a criança em seu desenvolvimento. Isso nos remete a pensar que as práticas realizadas neste processo, tem grande significado, e que letramento deve fazer parte deste, pois está diretamente ligado à alfabetização.

Neste texto apresentamos os resultados da pesquisa que se centrou nas práticas pedagógicas de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pautadas no letramento, a partir da realização do levantamento de teses e dissertações produzidas no Brasil sobre o tema. Tivemos como questão central: quais os enfoques da produção acadêmica referente às práticas de alfabetização pautadas no letramento no Brasil?

Como objetivo geral buscamos investigar as práticas de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que são pautadas no letramento a partir das pesquisas produzidas no Brasil. E, como objetivos específicos tivemos a intenção de: (i) identificar os enfoques das pesquisas brasileiras sobre a alfabetização na perspectiva do letramento; e (ii) analisar o que tem sido priorizado pelos professores alfabetizadores quanto a alfabetizar letrando.

Este estudo é um desdobramento da pesquisa “alfabetização e letramento em contextos escolares e não escolares” e está vinculado ao Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação e Práticas Docentes (Forprat).

Com a realização desta pesquisa buscamos ampliar o debate acerca das práticas pedagógicas de alfabetização na perspectiva do letramento, bem como desvendar os problemas que envolvem o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita nas escolas, contribuindo, portanto, para a consolidação do conhecimento científico.

2 Fundamentação teórica

O processo de alfabetização no contexto escolar há muitos dilemas, sendo necessário compreender a alfabetização de forma ampliada, para além do manejo de materiais didáticos pré-organizados. Para Soares (2014), a alfabetização consiste no processo inicial e complexo de ensino e aprendizagem da escrita e da leitura, ou seja, “[...] alfabetização em seu sentido próprio, específico: processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita” (SOARES, 2014, p. 15). Porém, o processo de alfabetização não deve se restringir a ler e escrever, pois vivemos em uma sociedade marcada pela língua escrita e o letramento se torna indispensável para que os alunos vivenciem na sala de aula, por meio da leitura e da escrita, o contato com diversas situações e contextos, compreendendo a sua função social, pois:

[...] letramento é usar a escrita para se orientar no mundo (o atlas), nas ruas (os sinais de trânsito) para receber instruções (para encontrar um tesouro... para consertar um aparelho... para tomar um remédio), enfim, é usar a escrita para não ficar perdido (SOARES, 2004, p. 43).

A autora ressalta que a alfabetização e o letramento são indissociáveis, devem caminhar juntos, pois alfabetizar letrando é ir além do domínio do código escrito, propiciando condições para aprendizagens e para a construção do conhecimento nas variadas esferas sociais e políticas, com sentido e qualidade.

Nessa perspectiva, no estudo aqui apresentado, buscamos verificar o que tem sido produzido no Brasil acerca das práticas de alfabetização na perspectiva do letramento. A seguir apresentamos nossas escolhas metodológicas.

3 Metodologia

A abordagem metodológica, do tipo qualitativa, configurou-se como bibliográfica a partir do levantamento de teses e dissertações defendidas no Brasil, tomando-se os seguintes descritores: (i) “alfabetização na perspectiva do letramento”; (ii) “alfabetizar na perspectiva do letramento” e (iii) “alfabetizar letrando”, sem fazer recorte temporal, a fim de se identificar em que ano ocorreram as primeiras pesquisas com esse foco de preocupação. Para tanto, utilizou-se como fonte de produção de dados o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Ao localizar as pesquisas, buscamos identificá-las e catalogá-las em tópicos, para facilitar sua origem e conteúdo. De início, o primeiro foco foi a identificação de que tais estudos fossem distribuídos em seus respectivos lugares, ao notar que alguns eram teses e outros dissertações, sendo assim divididos nesses dois tópicos.

Logo após alocados, identificamos o ano e a instituição pertencente, tendo como objetivo observar os anos e a quantidade de pesquisas destes, tal como as suas instituições. Em sequência, outro aspecto a ser selecionado foi o de área de concentração, que facilitou na hora de focalizar as vertentes das pesquisas, logo menos conforme cada pesquisa encontrada, identificar em quais regiões cada uma pertence, e não menos importante a temática que cada uma destas apresenta.

Em atenção aos cuidados metodológicos apontados por Vosgerau e Romanowski (2014), às produções localizadas foram classificadas por tipo de produção (teses, dissertações), ano de publicação, instituição, área do programa, região e temática, conforme apresentado no quadro a seguir:

Em atenção aos cuidados metodológicos apontados por Vosgerau e Romanowski (2014), às produções localizadas foram classificadas por tipo de produção (teses, dissertações), ano de publicação, instituição, área do programa, região e temática.

Com a realização desse mapeamento buscou-se construir um mapa teórico que evidencie “[...] a integração e a configuração emergentes, as diferentes perspectivas investigadas, os estudos recorrentes, as lacunas e as contradições” (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 168).

Após essa organização geral, as pesquisas que tratam especificamente de práticas pedagógicas de professores alfabetizadores foram lidas na íntegra e analisadas buscando desvelar o percurso das práticas de alfabetização consideradas de sucesso na perspectiva do letramento.

Para a leitura elaboramos uma ficha (quadro 1) para fins de sistematização das ideias principais e assim fazer a discussão.

Quadro 1 – Ficha de sistematização para análise das teses e dissertações selecionadas

Título	
Autor(a)	
Ano	
Programa/Universidade	
Nome do Periódico	
Objetivos	
Metodologia	
Referencial teórico	
Principais resultados e contribuições	

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao focalizar as práticas de alfabetização pautadas no letramento e propor uma base teórica para compreender os processos escolares de leitura e escrita, compreende-se que os resultados desse estudo impactarão positivamente a área de formação e trabalho docente, principalmente no estado de Mato Grosso do Sul.

4 Resultados e Discussão

Ao realizar o levantamento podemos observar que, embora a alfabetização seja um assunto pertinente, ainda mais se tratando de letramento, o número de pesquisas encontradas pode ser considerado razoavelmente menor do que o esperado. Foram localizadas 51 produções sendo 45 dissertações e 6 teses.

Com relação ao ano de publicação, conforme sistematizado na Tabela 1, as primeiras produções localizadas são de 2005 e percorrem até o ano de 2019. É interessante observar que os anos em destaque estão em evidência entre 2014 a 2016, com 7 pesquisas em cada ano.

Tabela 1 - Número de Dissertações e Teses distribuído por Ano

Ano	Quantidade
2005	2
2007	2
2008	2
2009	2
2011	3
2012	1
2013	4
2014	7
2015	7
2016	7
2017	5
2018	5
2019	4
Total	51

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do levantamento realizado do Catálogo da CAPES, 2021.

Na tabela 2 classificamos a produção quanto a área de concentração, verificando que das 51 pesquisas, o maior foco está na educação, com o número significativo de 38, seguido de Educação e Linguagem com 6, Educação e Cultura com 4 e os demais com apenas um.

Tabela 2 - Número de Dissertações e Tese distribuído por Área do Programa de Pós-graduação

Área	Quantidade
Educação	38
Educação e Cultura	4
Educação Matemática	1
Educação e Linguagem	6
Linguística e Ensino	1
Linguagens e letramentos	1
Total	51

Fonte: Elaborado pela autora a partir do levantamento realizado do Catálogo da CAPES, 2021.

Dentre as pesquisas, foram localizadas em todas as 5 regiões brasileiras, tendo maior concentração na região Nordeste, com o total de 16, seguidos da região Norte com 11, Sul com 10, Sudeste com nove e a região Centro-Oeste com cinco pesquisas. No quadro 5, a seguir, é possível observar essa distribuição.

Tabela 3 - Número de Dissertações e Teses distribuído por região

Região	Quantidade
Sul	10
Sudeste	9
Centro-Oeste	5
Norte	11
Nordeste	16
Total	51

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do levantamento realizado do Catálogo da CAPES, 2021.

Com relação aos temas abordados nas pesquisas, conforme podemos verificar na Tabela 4, a seguir, há uma concentração nas práticas, totalizando 30 estudos. A formação docente aparece contabilizando 15 pesquisas. Também há 5 pesquisas voltadas para a

formação e prática docente e uma para questões de diversidades socioculturais e práticas educativas

Tabela 4 - Número de Dissertações e Teses distribuído por Temática

Temáticas	Nº
Práticas Pedagógicas	30
Formação Docente	15
Formação e Prática docente	5
Diversidades Socioculturais e Práticas Educativas	1
Total	51

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do levantamento realizado do Catálogo da CAPES, 2021.

Considerando que o objetivo desta pesquisa consistiu em verificar o enfoque dado nas pesquisas sobre as práticas na perspectiva do letramento, dentro do eixo temático “práticas pedagógicas” identificamos três pesquisas que apresentam propostas de alfabetizar letrando, conforme pode-se observar no quadro 2, a seguir:

Quadro 2 – Pesquisas sobre práticas de alfabetizar letrando

Título	Autora/Ano	Tipo
Cantigas populares: um gênero para alfabetizar letrando	Sousa (2007)	Dissertação
A mediação alfabetizadora na produção de leitura e de escrita de gêneros e suportes textuais: o desafio de alfabetizar na perspectiva do letramento	Grossi (2008)	Dissertação
Alfabetização e letramento mediados pela literatura infantil, no 1º ano do ensino fundamental	Werlang (2015)	Dissertação

Fonte: Elaborado pelas autoras.

De acordo com as informações sistematizadas no quadro identificamos os seguintes enfoques: o trabalho com cantigas populares a partir de Sousa (2007); os gêneros e suportes textuais presentes no estudo de Grossi (2008) e a mediação da literatura infantil na pesquisa de Werlang (2015).

A pesquisa de Sousa (2007) foi realizada numa abordagem etnográfica em salas de aula de duas professoras de uma escola da rede municipal de ensino de Recife, PE. Para tanto, analisou-se o uso do gênero cantigas (cantigas populares) para alfabetizar letrando. A autora aponta em seus resultados a necessidade de formação dos professores de forma a incluir em suas práticas a alfabetização por meio de cantigas, pois ao longo do estudo evidencia que:

As cantigas populares podem ser um rico instrumento didático para alfabetizar letrando, uma vez que seus textos apresentam muitas possibilidades de serem facilmente memorizados pelos alunos, o que facilita a sua leitura e a sua escrita. Além do que, estas canções fazem parte do repertório infantil e da cultura oral em que os aprendizes estão inseridos. (SOUSA, 2007, p. 89).

O estudo de Grossi (2008) foi realizado em uma escola da rede municipal de Belo Horizonte, MG tendo duas professoras alfabetizadoras participantes e também focalizou a importância de se trabalhar os gêneros textuais e dos suportes. Entre os resultados da pesquisa, a autora destacou o seguinte:

[...] como a utilização dos gêneros textuais (e suportes) na sala de aula possibilita uma aprendizagem mais significativa, abrindo a porta da escola para a vida que acontece fora dela. Alfabetizar com textos autênticos significa reconhecer a leitura e a escrita como práticas sociais; significa, ainda, dar continuidade ao desenvolvimento linguístico da criança, que se inicia antes da prática escola (GROSSI, 2008, p. 211).

Werlang (2015), ao desenvolver sua pesquisa com alunos de 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola municipal de São Leopoldo-RS a partir de pesquisa-ação, tomou como referência a interação da leitura literária, evidenciando a importância da dimensão lúdica nesse processo que é gradual e precisa estar presente todos os dias em sala de aula. A autora destaca que “[...] assim como alfabetizar, formar um leitor é processo gradual que deve ser entendido por toda escola e também pela família. A afinidade com os livros, mesmo sem saber ler, é o primeiro passo para encorajar o aluno a entrar no universo da leitura”. (WERLANG, 2015, p. 113).

Da análise das três pesquisas destacamos os seguintes enfoques: (i) necessidade formativa dos professores para um trabalho na direção do alfabetizar letrando; (ii) variedade no trabalho com os gêneros e suportes textuais e (iii) a parceria entre a família e a escola.

5 Considerações Finais

A partir desta investigação levantamos pesquisas realizadas no Brasil que tiveram como foco práticas de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental pautadas no letramento, sujeitas a contextos escolares e não escolares. Procuramos analisar o que tem sido apontado pelos professores(as) alfabetizadores(as) ao alfabetizar na perspectiva do letramento.

Examinando o levantamento, é importante ressaltar que da quantidade encontrada, o maior número vem de dissertações, seguidas de um número pequeno de teses, e que a realização destas pesquisas tem maior concentração nos anos de 2014 a 2016, com o total de sete pesquisas em cada ano. Ao total foram localizadas 51 pesquisas, dos anos 2005 ao ano de 2019, e quanto a área, a maior parte é procedente de programas de Educação, seguidas de Educação e Linguagem, Educação e Cultura, Educação Matemática, Linguística e Ensino e Linguagem e letramentos. Das temáticas encontradas, estas podem ser deferidas

para formação de professores e práticas pedagógicas, com enfoque na Educação de Jovens e Adultos (EJA), inclusão, educação do campo, em turmas 1º ao 3º ano e multisseriadas.

Ao refletir o número de pesquisas quanto ao tempo percorrido, é notável que o número encontrado é razoavelmente menor do que o esperado, levando em conta os anos.

Quando falamos de qualidade de ensino, o que é levado em conta é todo o processo trilhado, e a alfabetização e letramento são partes desse processo, pois caminham juntos, e é com essa vertente que buscamos ampliar o diálogo acerca das práticas pedagógicas de alfabetização na perspectiva do letramento. Assim, buscamos desenredar os obstáculos e dificuldades que contornam o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita nas escolas, colaborando assim, para a consolidação do conhecimento científico.

Referências

GROSSI, Maria Elisa de Araujo. **A mediação alfabetizadora na produção de leitura e de escrita de gêneros e suportes textuais: o desafio de alfabetizar na perspectiva do letramento.** 233 f. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e Letramento.** 6.ed. São Paulo: Contexto, 2014.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros.** 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOUSA, Ryta de Kassy Motta de Avelar. **Cantigas populares: um gênero para alfabetizar letrando.** 136 f. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

VOSGERAU, D. S. A. R; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr., 2014.

WERLANG, Sandra Danieli. **Alfabetização e letramento mediados pela literatura infantil, no 1º ano do ensino fundamental.** 155 f. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Caxias Do Sul, Caxias do Sul, 2015.